

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: REFLEXÕES E QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO E ANÁLISE

Márcio Luiz Corrêa Vilaça - UNIGRANRIO¹

Resumo:

As tecnologias de Informação e Comunicação têm trazido diferentes tópicos para discussão em Educação, que incluem o uso de ferramentas digital, novos letramentos, gêneros digitais e formação e treinamento de professores. Este trabalho apresenta algumas questões relacionadas à implicações da tecnologia e da cibercultura na análise de livros didáticos no ensino de línguas.

Palavras chaves: tecnologia, cibercultura, Ensino de línguas, livros didáticos

Abstract:

Information and Communication Technologies have brought different topics to discussion in Education, including the use of digital tools, new literacies, digital genres, and teacher education and training. This paper presents some issues related to the implications of technology and cyberculture on the processes of analysis of coursebooks in language teaching.

Keywords: technology, cyberculture, language teaching, coursebooks

¹ Este trabalho se insere no projeto de pesquisa *Cibercultura e ensino de línguas: materiais didáticos, letramento digital e hipertextualidade*, apoiado com bolsa de Produtividade em Pesquisa da UNIGRANRIO/FUNADESP.

1- Introdução

É crescente a quantidade de discussões nos últimos anos sobre relações entre tecnologia e educação. Em publicações, podemos encontrar uma diversidade de trabalhos que apontam “mudanças”, “possibilidades” “impactos” e, conseqüentemente, “desafios” para escola e para professores. Em parte, isto se deve não apenas ao maior emprego de dispositivos digitais nas salas de aula e ao intenso crescimento da educação a distância (MATTAR, 2012), mas também ao reconhecimento de que a tecnologia tem afetado e ressignificado diversas práticas sociais (CASTELLS, 2003; LÉVY, 2010) e, por conseguinte, os processos de formação humana e ensino-aprendizagem (KENSKI, 2012; FANTIN e RIVOLTELLA, 2012; GABRIEL, 2013) e a formação de professores (FREITAS, 2009) para esta sociedade da informação, cada vez mais digital.

Neste cenário complexo e abrangente, é natural que alguns temas sejam abordados com maior frequência na literatura que outros, tanto em discussões disciplinares (baseados em disciplina específica ou foco mais delimitado) quanto em interdisciplinares. Podemos citar *educação a distância, cibercultura, letramento digital, formação tecnológica de professores e uso da tecnologia em sala de aula*, como alguns dos temas de razoável popularidade em publicações nos últimos anos.

Por outro lado, outros temas são abordados ainda com pequena frequência, correndo o risco de passarem “despercebidos”, desprestigiados e não receberem a devida atenção necessária. Neste caso, é possível apontar os livros didáticos e as discussões de *gêneros textuais digitais* em materiais didáticos e na educação a distância (EaD).

Neste trabalho, o foco está nos livros didáticos de línguas, ainda são pouco discutidos (VILAÇA, 2011), mais ainda no que se refere à sua relação com as mudanças e desafios ocasionados pelas tecnologias. Assim, é possível afirmar com segurança que eles demandam mais pesquisas e publicações.

2- Livros didáticos

Apesar de todos os avanços tecnológicos, os livros didáticos ainda são as ferramentas mais empregadas nas salas de aula. No caso do Brasil, contribuem significativamente para isto: o *Programa Nacional de Livros Didáticos* (PNLD), custo das tecnologias digitais, e infraestrutura das escolas, sem fazer uma lista extensa. Embora muitas escolas já possuam laboratórios de informática e empreguem mais recursos tecnológicos como televisores, computadores, projetores, internet, é o livro didático que exerce presença mais constante nas práticas pedagógicas, principalmente no espaço pedagógico delimitado pelas paredes das salas de aulas (VILAÇA, 2009; DIAS, 2009).

É necessário reconhecer que notebooks, *tablets*, entre outros dispositivos, já podem ser encontrados em muitas salas de aula e são apontados como “tendências” para a educação dos próximos anos. No entanto, o livro didático ainda representa, sem dúvida, a realidade presente mais evidente no cenário educacional nacional. Nos diferentes níveis e esferas educacionais, a presença, o uso e a presença da tecnologia não ocorrem de forma uniforme. Questões econômicas, sociais e políticas públicas estão entre alguns dos fatores que entram em cena para criar uma diversidade tecnológica na educação.

No caso de ensino de línguas, algumas diferenças também podem ser percebidas com facilidade. As aulas de língua estrangeiras empregam historicamente mais recursos tecnológicos que as aulas de língua portuguesa. Os cursos de idiomas empregam mais tecnologia que as escolas. Isto apenas para demonstrar a diversidade de cenários e perspectivas. Dias (2010, p. 199) oferece uma interessante observação sobre as salas de aula de línguas estrangeiras:

Embora os CD-ROMs, os DVDs e os recursos da *Internet* (*sites, chats, blogs, fóruns* etc) sejam altamente privilegiados na sala de aula de língua estrangeira (LE), o livro didático (LD) continua sendo a alternativa viável em muitas das nossas escolas públicas da educação básica.

Reconhecendo a complexidade das questões apontadas até aqui, este trabalho tem por objetivo discutir a análise de livros didáticos de línguas e as

tecnologias de informação e comunicação Nesta perspectiva, uma série de perguntas são relevantes: *Como os livros didáticos se inserem neste cenário de aceleradas transformações tecnológicas? Os livros didáticos interagem com as novas tecnologias de informação e comunicação? Como se dá a relação entre os livros didáticos atuais e os novos letramentos? Qual será o papel dos livros didáticos nos próximos anos? De que forma as tecnologias podem influenciar na análise e na seleção de livros didáticos?* Enfim, muitas outras perguntas poderiam ser usadas para ilustrar alguns questionamentos pertinentes.

3- Tecnologia, Educação e Linguagem

Quando pensamos em tecnologia e educação, é comum que algumas questões venham mais claramente à mente, tais como:

- ✓ possibilidades do emprego da tecnologia em sala de aula – tanto em termos de softwares e hardwares;
- ✓ educação a distância mediada pelas novas tecnologias, principalmente pela internet;
- ✓ diferenças entre as gerações de alunos e professores no emprego das tecnologias, o que tem sido tratado em discussões como *nativos digitais*;
- ✓ formação de professores.

Estas temáticas representam provavelmente algumas das mais abordadas na literatura publicada nos últimos anos. São, sem dúvida, questões que merecem amplos e profundos estudos e debates, e, por esta razão, motivam um número crescente de pesquisas. Outros poderiam ter sido citados aqui, mas estes são abordados, inclusive na mídia, com bastante frequência. Tais temas apontam para o reconhecimento dos impactos das novas tecnologias na educação.

Por outro lado, não podemos esquecer que a tecnologia tem impactado também a linguagem. No campo da linguagem, alguns temas relacionados são:

- Letramento digital (SOARES, 2002; COSCARELLI e RIBEIRO, 2011; RIBEIRO et alii, 2010);
- Gêneros textuais digitais (ARAÚJO, 2007; MARCUSCHI, 2008 e 2010; KOCH, 2011; MILLER, 2012);
- Hipertexto (GOMES, 2010; XAVIER, 2010; KOCH, 2011; COSCARELLI, 2012)

A objetivo aqui não é segmentar ou propor discussões separadas destas temáticas educacionais e linguísticas. Pelo contrário, é necessário ressaltar a importância e a necessidade de pesquisas interdisciplinares, proporcionando discussões sobre estes temas, de forma a possibilitar maior integração entre as discussões. Assim, a formação de professores relacionada à tecnologia deve também incluir tópicos relacionados à linguagem.

Na prática, no entanto, é comum ver as questões linguísticas relegadas a segundo plano. Isto pode ser constatado em publicações sobre educação a distância (EaD). Não é comum encontrar capítulos sobre linguagem nestas publicações. Em alguns casos, o hipertexto é abordado em perspectiva mais técnica, informacional. Blog, fórum de discussões, bate-papo, por exemplo, são geralmente tratados como ferramentas tecnológicas e de comunicação (como síncronas e assíncronas), e não como gêneros digitais. A educação a distância aqui é empregada para exemplo por ser muitas vezes a face mais evidente da relação entre educação e tecnologia. Além disso, vários livros sobre EaD foram publicados nos últimos no Brasil², como consequência do *boom* desta modalidade de ensino, principalmente a partir do final da década passada.

² Alguns exemplos são Maia e Mattar (2007); Rossini (2007); Belloni (2009); Tori (2010); Litto (2010); Piva Jr et al (2011); Castilho (2011); Mattar (2011 e 2012)

4- Análise e avaliação de livros didáticos

Podemos encontrar na literatura, orientações e critérios para avaliação de livros didáticos de línguas, com mais frequência na área de línguas estrangeiras. Em língua materna, os tópicos comuns para análise são: ensino de gramática, ensino de texto, desenvolvimento do letramento, presença de diferentes gêneros textuais. Em grande parte, estes e outros temas apontam claramente para o foco na leitura.

No ensino língua inglesa, podemos encontrar com maior frequência trabalhos com critérios de avaliação de livros didáticos (CUNNINGSWORTH, 1995; BROWN, 2001; HARMER, 2001; HOLDEN & ROGERS, 2002; LITTLEJOHN, [1998] 2004; DIAS, 2009; por exemplo).

A análise tem por finalidade compreender o livro didático de forma mais detalhada, o que pode focar em diferentes aspectos como: abordagem/metodologia, conteúdos gramaticas, ensino de vocabulário, ensino das quatro habilidades linguísticas (produção oral, percepção oral, leitura, produção escrita), gêneros textuais; programas de ensino; tópicos³ abordados; questões culturais; orientações e materiais extras para alunos e professores (como CDs, livros de atividades). Podemos perceber, portanto, que a lista de possíveis critérios para análise é bastante extensa. De forma a viabilizar a análise, muitas vezes o professor (ou outro avaliador) deve selecionar prioridades. Afinal, conforme discutido em Vilaça (2010, p. 68):

O objetivo básico da avaliação de materiais didáticos é verificar o nível de adequação do material à situação específica de ensino aprendizagem (MCDONOUGH & SHAW, 2003) na qual eles devem ser empregados. É necessário reconhecer, no entanto, que a adequação é sempre parcial, uma vez que a quantidade de fatores envolvidos impossibilita que um material se “encaixe como uma luva” no contexto específico de ensino. Em outras palavras, o *nível de adequabilidade* expressa a menor ou maior probabilidade do material estar de acordo com os objetivos de ensino, com as características e as necessidades da situação-alvo.

Assim como não há métodos perfeitos, também não existem materiais perfeitos ou infalíveis, mesmo quando elaborados sob encomenda para atender a especificidades bem identificadas e delimitadas previamente.

³ Exemplos de tópicos: família, trabalho, esportes, estudos, profissões, ecologia.

Apesar de critérios de avaliação disponíveis (alguns deles indicados acima), Dias faz uma observação bastante pertinente quando o foco está na escola pública brasileira:

Cabe enfatizar que é ainda reduzido o número de trabalhos acadêmicos que se concentram em oferecer parâmetros que possam fornecer ao professor do ensino fundamental o suporte necessário para a árdua tarefa de tomar decisões em relação à escolha do LD mais adequado ao seu contexto de atuação.

Para muitos autores, a seleção de um livros didático deve ser precedida pela análise e pela avaliação destes. Cunningsworth (1995, p. 9) discute a avaliação com base em quatro estágios: 1) análise, 2) interpretação, 3) avaliação e 4) seleção. A análise, portanto, serve de base para os demais. Como consequência, a seleção de um livro didático é realizada de forma mais apropriada quando a análise ocorre de forma criteriosa.

No cenário atual, a tecnologia apresenta novos aspectos que devem ser considerados na avaliação de livros didáticos, tais como:

- ✓ Novos conteúdos gerados pela tecnologia – como os gêneros textuais digitais;
- ✓ Materiais que acompanham os livros didáticos;
- ✓ Sites e atividades online dos livros;
- ✓ Emprego da internet como fonte de pesquisa sobre conteúdos;
- ✓ Uso da internet para realização de atividades que ampliam o estudo da língua;
- ✓ Adequação ao letramento digital de professores e alunos;

- ✓ Produção de textos na internet;

- ✓ Leitura na internet;

- ✓ Integração com redes sociais ou outros tipos de serviços que exercem forte apelo hoje;

Estes são apenas alguns exemplos. Se hoje é uma ampla discussão das diferenças entre alunos e professores motivados pelas tecnologias, devemos considerar que estas afetam também os livros didáticos. Em geral, algumas perguntas que podem ilustrar esta reflexão são: *Os livros didáticos se integram às tecnologias? Como a tecnologia pode afetar os programas de ensino? A metodologia do livro dialoga com a cultura digital? Como conteúdos e materiais online podem enriquecer os livros didáticos?*

5- Considerações finais

As novas tecnologia de informação e comunicação tem afetado alunos, professores e escolas. Podemos encontrar uma diversidade de trabalhos e pesquisas que discutem diferentes aspectos relacionados à influência da tecnologia e a educação. Neste sentido, os livros didáticos também devem ser analisados levando em consideração questões como letramento digital, gêneros textuais, hipertextualidade. O objetivo deste trabalho foi apresentar alguns questionamentos que podem contribuir para entender estas relações entre tecnologias e livros didáticos.

Referências Bibliográficas

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTILHO, R. **Ensino a Distância – EAD**: Interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.

COSCARELLI, C. Texto versus hipertexto na teoria e na prática. IN: COSCARELLI, C. (ORG) **Hipertexto na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford: Heineman, 1995.

DIAS, R. Critérios para a Avaliação do Livro Didático (LD) de língua estrangeira (LE). IN: DIAS, R e CRISTOVÃO, V. L. L. (Org) **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2009.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Third Edition. Essex: Longman, 2001.

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa**. 2 ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.

FANTIN, M e RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FREITAS, M. T. A. (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais**: Leitura e Escrita na Era Digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP; Papyrus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LITTLEJOHN, A. The analysis of language teaching materials: inside the Trojan Horse. IN: TOMLINSON, B. (ed) [1998]. **Materials development in language teaching**. Cambridge: CUP, 2004. p.190-216

MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIVA, Jr et al. **EAD na Prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio. Volume VIII Número XXXII, 2010.